

O caramujo africano é uma espécie exótica invasora. Tais espécies representam, atualmente, a segunda maior causa de perda de biodiversidade no Planeta. Só perdem para os desmatamentos. Além das doenças que pode transmitir, o caramujo ataca, destrói plantações e compete por espaços com outros moluscos da fauna nativa, podendo levá-los à extinção.

## Doenças transmitidas pelo caramujo

O caramujo africano pode transmitir duas doenças:

### 1. Angiostrongilíase meningoencefálica humana

Sintomas: dor de cabeça forte e constante, rigidez na nuca e distúrbios do sistema nervoso

### 2. Angiostrongilíase abdominal

Causa perfuração intestinal e hemorragia abdominal (cujos sintomas são: dor abdominal, febre prolongada, anorexia e vômitos).

## Contaminação

A ingestão ou a simples manipulação dos caramujos vivos pode causar a contaminação, pois os vermes são encontrados no muco (secreção) dos caramujos. Ao se instalar em hortas e pomares, o caramujo pode contaminar frutas, verduras e disseminar doenças. Mas não há motivo para pânico: basta orientar crianças sobre os cuidados que devem ter e lavar bem hortaliças e vegetais que serão consumidos in natura.

## De onde veio o caramujo?

A espécie é nativa do leste e nordeste africanos e chegou ao Brasil na década de 80, como alternativa econômica. A idéia inicial seria comercializá-lo a um preço inferior ao escargot. Importado ilegalmente, foi introduzido em fazendas no interior do Paraná e escapou para o meio ambiente, adaptando-se perfeitamente em várias regiões brasileiras. Desde então, passou a ser chamado também de "falso-escargot".

## Como ficar livre da praga

Para coletar os caramujos, as **mãos devem estar protegidas** com luvas ou sacos plásticos para evitar o contato da sua secreção com a pele humana. Os caramujos deverão ser colocados em sacos plásticos, **amassados** e jogados nos latões dispostos pelo governo municipal ou, depois de amassados, **enterrados com cal virgem. A cal evita a contaminação do solo e do lençol freático.**

O controle do caramujo é a maneira correta para se evitar o surgimento das doenças, a degradação do meio ambiente e as perdas agrícolas.

## Como Identificar?

### Como identificar o verdadeiro caramujo-gigante africano (*Achatina fulica*)?

Como se sabe, os caramujos em geral gostam de locais úmidos e sombreados. Por isso, ao iniciar a busca do caramujo africano em seu quintal, verifique bem os cantos dos muros, as paredes onde não bate muita luz e os lugares em que possa haver acúmulo de galhos, restos de poda, folhas, madeiras, etc. Também são locais muito propícios os restos de construção, entulhos e, em especial, os tijolos furados



Em épocas mais secas do ano é possível que não encontremos com tanta facilidade os caramujos.

Isso ocorre porque eles procuram proteção por baixo da terra. Nessa fase, quase não vemos o corpo mole do caramujo, porque ele se guarda integralmente dentro da concha e produz uma película que recobre a entrada. Repare na foto abaixo, de um exemplar recém-desenterrado, que a concha está "ocupada" por um caramujo vivo.



O jeito mais seguro de identificar o caramujo-gigante africano é observando a sua concha. Repare que ela é, geralmente, de cor marrom-escuro, com listras esbranquiçadas desiguais, um pouco em zigue-zague.



Quando o caramujo morre, a película que recobre a concha pode se desprender e a concha fica com uma coloração bem clara. Mas note que o padrão do desenho das listras ainda pode ser visto.



Outra forma de identificar o caramujo africano é prestando atenção ao formato da concha. Observe que ela tem a forma de uma espiral cônica. Já o verdadeiro escargot (*Helix aspersa*) tem a concha em espiral circular.



**Caramujo africano:** concha em espiral cônica

**Escargot verdadeiro:** concha em espiral circular

Por último, veja que a abertura da concha (a “boca” da concha) possui uma borda afiada, bem diferente da abertura do caramujo-da-boca-rosada ou aruá-do-mato (*Megalobulimus sp*). Este último é um tipo de caramujo nativo brasileiro que não deve ser eliminado.



**Caramujo africano:**

borda cortante



**Aruá-do-mato (brasileiro):**

borda espessa

Para evitar dúvidas na hora de identificar o verdadeiro caramujo-gigante africano, clique no link abaixo e imprima a tabela e leve-a consigo. Se as dúvidas ainda persistirem, fotografe o caramujo e envie a foto para o Ibama através do e-mail [achatinafulica.sp@ibama.gov.br](mailto:achatinafulica.sp@ibama.gov.br)